

FAI 0841/2016

São Carlos, 03 de outubro de 2016.

Senhor Conselheiro,

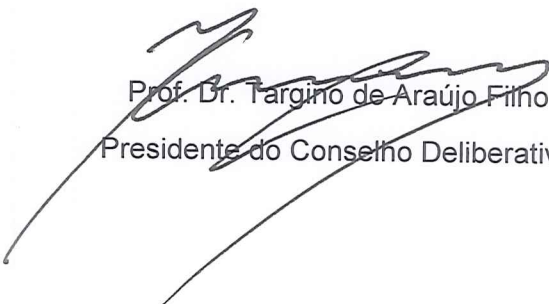
Tenho a honra de convocar Vossa Senhoria para participar da **45ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da FAI-UFSCar**, a realizar-se no próximo **dia 20 de outubro de 2016, às 9h**, na Sala Grande do Anexo da Reitoria da UFSCar.

A pauta da reunião e as cópias dos documentos referente ao assunto que constam da Ordem do Dia está anexo a esta convocação.

Os senhores conselheiros suplentes ficam convidados a assistirem à reunião e, na hipótese de ausência de um ou mais membros efetivos do Conselho, os substituírem.

Solicito aos conselheiros que estiverem impossibilitados de comparecer à reunião que avisem à Secretaria do Conselho, com antecedência, através do telefone 3351-9005 ou e-mail [roziane.barbosa@fai.ufscar.br](mailto:roziane.barbosa@fai.ufscar.br).

Contando com a participação de Vossa Senhoria, subscrevo-me apresentando cordiais saudações,

  
Prof. Dr. Targino de Araújo Filho  
Presidente do Conselho Deliberativo

**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**

Rod. Washington Luís, km 235 • C.P. 147 • CEP: 13565-905 • São Carlos - SP • Brasil  
Telefone: (16)3351-9000 • Fax: (16)3351-9008 • E-mail: [fai@fai.ufscar.br](mailto:fai@fai.ufscar.br) • Site: [www.fai.ufscar.br](http://www.fai.ufscar.br)

# PAUTA DA 45ª. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FAI.UFSCar

Data: 20 de outubro de 2016

Horário: **9:00** horas.

Local: **Sala Grande do Anexo da Reitoria da UFSCar**

## 1. EXPEDIENTE

- 1.2. Comunicação da Presidência
- 1.3. Comunicação dos Membros

## 2. ORDEM DO DIA

- 2.1. Apreciação das Atas da 43ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da FAI•UFSCar e 44ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo.
- 2.2. Apresentação do Relatório Parcial de Atividades da FAI•UFSCar 2016.
  - 2.2.1. Desempenho financeiro;
  - 2.2.2. Relatório prévio de auditoria independente;
  - 2.2.3. Principais indicadores e atividades desenvolvidas.

Material anexo:

Atas 43 e 44 CD

5 **Ata da 45ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo**  
**da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar**  
**CNPJ: 66.991.647/0001-30**

10 **Data:** 20 de outubro de 2016 – 9h

**Local:** Sala Grande do Anexo da Reitoria da UFSCar

**Presidência:** Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

**Vice-Presidência:** Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira

15 **Secretária:** Sra. Roziane Loureiro Barbosa

**Membros presentes:** conforme lista de assinaturas anexa.

20 **Convidados:** Equipe da FAI: Marcelo Ferro Garzon, Assessor Jurídico; Rogério Gianlorenzo, Assessor de Comunicação Institucional; Alexandre Bueno, Gerente de Projetos; Francisco Wagner Ruiz, Gerente de Administração e Finanças; Marcelo Dania, Gerente de Tecnologia e Informação e da Comunicação; Jorge Luiz Santili, Gerente de Engenharia; Reginaldo Kirisawa Baldan, Supervisor do Setor Financeiro; Juliana Paschoal Cardoso, Analista (Contabilidade); José de Carvalho Assumpção, Assessor Externo; Maria Lucia Clapis Facundo, Assessora Externa.

25 **1. Expediente**

**1.1. Comunicação da Presidência**

O Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira justificou a ausência do Prof. Dr. Targino de Araújo Filho e comunicou sobre reunião especial do Conselho Universitário da UFSCar, juntamente com o Conselho de Curadores, a ocorrer em 21/10 na qual será feita uma homenagem ao Prof. Dr. William Saad Hossne, falecido em maio passado, lembrando que ele também era o Presidente do Conselho Fiscal da FAI. Não tendo mais comunicado, abriu a palavra aos membros.

30 **1.2. Comunicação dos Membros**

Não tendo comunicação dos membros, o Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira passou para a ordem do dia.

35 **2. Ordem do Dia**

**2.1. Apreciação das Atas da 43ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da FAI•UFSCar e 44ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo:**

O Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira apresentou a Ata da 43ª Reunião Ordinária e da 44ª Reunião Extraordinária, página por página, submetendo à aprovação. Atas aprovadas por unanimidade.

40 **2.2. Apresentação do Relatório Parcial de Atividades da FAI•UFSCar 2016.**

**2.2.1. Desempenho financeiro;**

**2.2.2. Relatório prévio de auditoria independente;**

45 **2.2.3. Principais indicadores e atividades desenvolvidas:**

O Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira esclareceu tratar-se de relatório parcial para apresentação dos resultados em razão da troca de gestão pela qual a UFSCar está passando, destacando que a aprovação de fato do relatório será submetida no ano posterior com o exercício completo, ressaltando a importância desta apresentação parcial também em razão da troca de diversos membros deste Conselho, lembrando que os preteiros são membros natos do Conselho Deliberativo (CD) e como haverá a troca em novembro julgaram importante tal apresentação, assim, a reunião está ocorrendo para que os atuais membros do CD possam apreciar as ações realizadas até o momento, sendo a aprovação definitiva feita pelo novo CD, ressaltando que após a aprovação no CD, o relatório e todo material pertinente é encaminhado ao Ministério Público (MP) para verificação, destacando que ao longo dos anos não tiveram nenhum problema na análise das contas pelo MP, sendo todas aprovadas. Passou a palavra à Diretora Executiva da FAI, Sra. Lourdes de Souza Moraes, a qual iniciou a apresentação. A Sra. Lourdes de Souza Moraes agradeceu imensamente a presença de todos na última reunião do Conselho Deliberativo da FAI da gestão 2012-2016. Destacou ser reunião de prestação parcial de contas das ações realizadas em 2016, fechadas até junho no que se refere ao balanço e até agosto no que se refere aos demais itens, contendo ainda um relato breve com destaques do relatório de gestão 2012-2016. Destacou que as atividades referentes aos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 foram devidamente apresentadas ao CD em anos anteriores e aprovadas, inclusive pelo Ministério Público. Em relação à prestação de contas de 2016, lembrou que é necessário fechar o exercício fiscal para que a mesma seja submetida na íntegra para apreciação do Conselho Fiscal e posterior apreciação pelo Conselho Deliberativo, o que deverá ocorrer somente em meados de maio de 2017. Destacou que a apresentação foi dividida em três pontos importantes: desempenho financeiro, contendo os Programas de Fomento; relatório prévio de auditoria independente; relatório de atividades – gestão 2012-2016 que se encontra disponível no site da FAI. Neste último, como está ainda em construção, poderá receber





70 contribuições para sua melhoria. Iniciou apresentando a gestão da FAI e seu desempenho financeiro, lembrando  
que na última reunião do CD sentiu que como se compõe a receita da FAI e como se chega ao seu resultado  
líquido ficou confuso para alguns membros, desta forma, apresentou detalhadamente, respondendo à pergunta  
75 “Como se dá a composição da Receita e Distribuição do resultado líquido da FAI-UFSCar?”: esclareceu que a  
composição da receita da FAI é feita da soma do Custo Operacional, fixado em 10% - com pequenas variações  
de índices menores em razão de restrição por parte de alguns financiadores / agências de fomento, ou de  
75 reduções concedidas de acordo com aprovação deste CD – como projetos culturais, de eventos, de publicação,  
pois são projetos de poucos recursos e grande relevância acadêmica / social; deste valor (custo operacional) é  
descontado 3% do Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), somado ainda aos  
rendimentos de aplicações financeiras, oriundos de recursos próprios e de projetos de recursos de origem privada  
– sendo 40% destinados aos projetos de origem e 60% creditados à FAI (conforme aprovado neste CD), já que  
os projetos oriundos de recursos públicos têm-se a obrigatoriedade de aplicação de 100% do rendimento em  
benefício do projeto de origem. Assim, em resumo a Receita da FAI é = Custo Operacional – Cofins + Rendimento  
80 Financeiro (RE = (CO – Cofins) + RF). Lembrou que a parcela do rendimento aportada na FAI reflete em melhor  
superávit que, indiretamente, ressarce a UFSCar através de maior aporte em Programas de Fomento com ações  
de interesse da própria UFSCar. Apresentou exemplo de cálculo, destacando que valores são somente como  
referência pois tratam-se de valores do primeiro semestre de 2016, lembrando que não se trata do resultado de  
2016 pois no segundo semestre a carga de despesas é muito maior: Receita 2016 => 1º Semestre (RE = (CO –  
85 Cofins + RF) => Custo Operacional R\$ 2.904.408,28 - Cofins (3%) R\$ 87.699,63 + Rendimentos Financeiros R\$  
2.020.229,58 = Total RE R\$ 4.836.938,18; Demonstrou apuração do resultado líquido: Resultado Líquido 2016  
=> 1º Semestre (RL = RE – DE) => Receita R\$ 4.836.938,18 – Despesas R\$ 3.558.909,35 = Total RL R\$  
1.278.028,83; Lembrou que se a FAI fosse empresa privada com fins lucrativos, este seria o Lucro obtido no  
90 semestre, mas sendo a FAI empresa privada sem fins lucrativos, o resultado deve ser revertido em benefício da  
sua missão principal que é apoiar a UFSCar, desta forma, parte é aportada em fundos próprios para garantir  
investimentos na infraestrutura da FAI, parte é aportada em Programas de Fomento e parte é feito ressarcimento  
à UFSCar, não acumulando lucro na FAI. Ainda utilizando os valores apresentados como exemplo, informou a  
metodologia aprovada no CD para a distribuição do resultado: Distribuição do Resultado Líquido 2016 primeira  
95 etapa => Resultado Líquido (RL) R\$ 1.278.028,83 - Fundo Patrimonial (10% sobre RL) R\$ 127.802,88 - Fundo de  
Obrigações Futuras (5% sobre custo da folha total da FAI) R\$ 277.719,79 - Adiantamento a Projetos (1% sobre  
RL) R\$ 12.780,29 = Total R\$ 859.725,87. Esclareceu que o Fundo Patrimonial é uma reserva para investimentos  
futuros no patrimônio próprio da FAI, lembrando que a construção do Prédio 2 (com custo estimado em R\$ 1,1  
100 milhão) que abriga três Programas de Fomento (Engenharia, Agência de Inovação e PAPQ) da FAI foi realizada  
com este recurso, sem impactar as despesas ou resultado da FAI, sendo o resultado de acúmulo ao longo de dez  
anos de recursos guardados para este fim, a exemplo do Prédio 1 que também utilizou este Fundo, destacando  
que é recurso que volta para a UFSCar já que os prédios são de propriedade de fato da UFSCar, sendo inclusive  
105 doados à UFSCar, assim os valores investidos pela FAI retornam como pagamento de aluguel dos mesmos (a  
FAI tem contrato de locação com a UFSCar com pagamento antecipado do aluguel, até que se finalize o montante  
investido para a construção dos prédios, sendo que a partir do vencimento deverá pagar aluguel de fato).  
Ressaltou que é mais uma forma de retornar recursos à UFSCar, lembrando que em sendo empresa privada  
poderia ter construído sua sede fora do campus, lembrando também que a FAI foi concebida desta forma:  
compromisso só com a UFSCar. Com relação ao Fundo de Obrigações Futuras, esclareceu que ao contratar  
celetistas todos os riscos ficam por conta da FAI, ou seja, além do salário, dos benefícios e dos encargos sociais,  
110 tem valores que devem ser considerados e apropriados, como custas rescisórias ou ações trabalhistas, sendo  
um risco que qualquer empresa privada tem e por isso tal fundo foi constituído por este Conselho, cujo saldo atual  
está em torno de R\$ 2,8 milhões e que provisiona custos rescisórios tanto dos funcionários da FAI sede, quanto  
dos funcionários vinculados aos Programas de Fomento. Informou ainda que uma das grandes ações realizadas  
nesta gestão foi estender tal provisionamento para os celetistas vinculados à projetos, estando implantado em  
quase sua totalidade, uma vez que a responsabilidade final é da FAI, tendo diversos celetistas contratos nesta  
115 condição, citando Araras como exemplo, com funcionários das mais diversas funções, mas sendo, a rigor, todos  
funcionários da FAI. Destacou que tal ação foi possível graças também ao novo sistema de ERP implantado na  
FAI, ressaltando a importância desta ação, pois se houvesse qualquer infelicidade e a FAI tivesse que encerrar  
suas atividades, os recursos necessários para cobertura de todos os custos rescisórios ficariam sob sua  
responsabilidade, e como ela não tem patrimônio, tal risco seria muito grande sem a reserva própria e sem a  
120 reserva dos projetos. Com relação ao Fundo de Adiantamento a Projetos, esclareceu que oportunamente será  
proposto a este Conselho por sua descontinuidade por sugestão da Auditoria Independente que destacou isso  
em seu parecer prévio, informando que os recursos de fato adiantados a projetos e explícitos no balanço é em  
muito superior aos valores acumulados em tal fundo. Esclareceu ainda que sem tais adiantamentos concedidos  
pela FAI, diversos projetos e programas de fomento correriam o risco de ficar inviáveis ou ainda de serem  
125 descontinuados. Destacou ainda que tal situação é legal e confortável porque a FAI tem disponibilidade financeira.  
Lembrou que a FAI enquanto fundação não tem recursos acumulados, mas movimenta por volta de R\$ 140  
milhões por ano, com saldo médio mensal na ordem de R\$ 84 milhões. Destacou que no cenário da época em  
que foi proposto e aprovado, o Fundo de Adiantamento a Projetos fazia sentido pois os valores envolvidos eram

ASSESSORIA JURÍDICA  
FAI  
UFSCar  
de 9



130 inexpressivos, mas atualmente não dá conta do volume financeiro necessário para suportar apoio antecipado a  
projetos e programas de fomento. Informou sobre a segunda etapa de distribuição do resultado: após aportar os  
valores devidos aos fundos da FAI, do saldo restante é transferido à UFSCar através de Guia de Recolhimento  
da União 5% sobre este valor e restante é distribuído para os Programas de Fomento: Distribuição do Resultado  
Líquido 2016 (Estimativa) => Resultado Líquido (já descontados os Fundos) R\$ 859.725,87 - Repasse para  
UFSCar (5%) R\$ 42.986,29 = Total R\$ 816.739,58 a serem distribuídos aos seguintes Programas de Fomento:  
135 Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico Tecnológico e Institucional, Programa de Fomento à  
Inovação e Programa de Fomento à Cultura e Comunicação. Destacou ainda que os percentuais apresentados  
no exemplo são meramente ilustrativos, não representando a realidade. Reforçou que o objetivo de ter  
apresentado modelo de apuração de resultado e suas devidas alocações foi somente no sentido de ter maior  
clareza sobre o assunto. Informou que outro ponto que merecia destaque e que deveria ser deixado muito claro  
140 nesta última reunião deste CD, é em relação aos três Programas de Fomento, abrangendo cinco atividades em  
andamento de interesse da UFSCar (Programa de Fomento à Cultura e à Comunicação, Programa de Fomento  
ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Institucional (Engenharia, Lagoa do Sino, PAPq e Apoio UFSCar) e  
o Programa de Fomento à Inovação. Destacou que como dito pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia Vitale Torkomian, Diretora  
Executiva da Agência de Inovação (AIn), em reunião do Conselho da AIn, a Agência de Inovação não é da FAI,  
145 apesar de ter interação muito grande com a Fundação, sendo a responsabilidade da FAI manter o Programa de  
Fomento de forma a sustentar a folha e pequenas despesas da equipe que dá o suporte administrativo e  
operacional, tendo um custo alto, mas sendo inegável seu papel e sua relevância acadêmica para a UFSCar. Em  
relação ao Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Institucional onde está alocada  
a Engenharia que apoia todos os CT-Infras da UFSCar, tendo além da equipe de celetistas custeada diretamente  
150 pela FAI, tem ainda serviços de terceiros contratados para dar conta da demanda de tantas obras e custeado por  
este Programa; também alocado neste Programa tem o PAPq (Programa de Apoio a Pesquisadores) sendo ação  
realizada em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e que apresenta excelentes resultados com pouco  
investimento, acreditando ser importante a Universidade dar este apoio direto aos pesquisadores na gestão pois  
é extremamente complexo efetuar a gestão em especial compras e financeiro; ainda alocado neste Programa,  
155 tem o Apoio UFSCar criado para dar apoio à ações emergenciais e de urgência da UFSCar. Destacou que se a  
situação financeira da FAI permitisse, acredita que esta ação deveria receber mais recursos – dentro da legalidade  
– de forma que a FAI pudesse cumprir mais ainda o seu papel de apoiar a UFSCar. Lembrou que a Lagoa do  
Sino teve aporte inicial em 2011, mas que já em 2012 ficou autossustentável através de Projeto de Extensão  
específico, tendo a FAI assim cumprido de fato o papel de Programa de Fomento: dado aporte inicial para o  
160 começo das ações. Ressaltou que todos os números apresentados, como balanço, resultado FAI, projetos  
gerenciados, entre outros, estão muito mais consistentes em razão da implantação do novo sistema de ERP na  
FAI, trazendo muito mais possibilidades de relatórios de gestão e dando mais transparência aos dados existentes.  
Lembrou que a implantação deste novo ERP foi bastante complicada, trazendo muitas dificuldades em 2015,  
sendo um grande desafio efetuar a troca de um sistema deste porte com a Fundação em pleno funcionamento,  
165 mas que já está mais amadurecido o conhecimento do sistema pela equipe da FAI e entrando na fase de colher  
os frutos. Destacou que efetuar a troca de um ERP não é só trocar um sistema por outro, mas também questionar  
processos, metodologias, conceitos, envolvendo todos os atores da FAI, entrando numa nova era, mas que  
também foi bastante gratificante. Destacou como um dos resultados deste ERP foi a possibilidade de se conciliar  
conta bancária que abrange diversos projetos de extensão com cada um dos projetos envolvidos, de forma a  
170 termos maior clareza dos dados envolvidos e confrontando saldo bancário versus saldo do projeto no sistema.  
Outro ganho foi a possibilidade de desdobrar relatórios em outros muito mais minuciosos que possibilitaram fazer  
uma análise gerencial da real situação financeira da FAI, ou seja, saldo FAI via sistema confrontado com saldo  
bancário. Ressaltou que essa era uma das suas grandes preocupações: se a FAI tinha no banco saldo suficiente  
para fazer jus aos saldos correspondentes aos projetos. Como resultado desta análise realizada por seis meses  
175 e validada à exaustão, foi identificada uma sobra de recursos no banco no valor de R\$ 1.229.361,33, isto é, o  
banco tem mais recurso que a FAI deve aos projetos, considerando inclusive os adiantamentos já realizados e  
ainda não quitados. Assim, ao longo de 24 anos a FAI movimentou dentro de uma única conta bancária que  
engloba diversos projetos num giro permanente – entrando e saindo recursos diariamente, recursos que hoje  
geraram uma sobra em razão de diversos fatores, como pequenas diferenças de rendimento financeiro, por  
180 exemplo. Destacou que nunca tinha sido possível parar para analisar esta conta, validando dados entre o banco  
e os projetos, além de tal conta nunca ter sido conciliada com o rigor necessário. Destacou que a garantia que  
dados estão corretos é baseada na gestão criteriosa dos próprios coordenadores, que a qualquer divergência de  
crédito ou débito, questiona a FAI para o devido ajuste. Destacou ainda que tinha uma imensa preocupação de  
que a FAI pudesse estar devendo a projetos em especial porque processos, por muitos e muitos anos, eram  
185 bastante manuais gerando grandes riscos, e que ficou extremamente feliz e aliviada quando se apurou  
exatamente o contrário: que a FAI era credora. Colocou à disposição do CD todas as planilhas e relatórios que  
sustentaram este trabalho, caso desejem avaliar o trabalho mais de perto. Diante deste resultado, informou que  
optou-se por alocar o saldo positivo nos Programas de Fomento de forma a diminuir os valores antecipados. O  
190 motivo pela escolha por aportar nos Programas de Fomento e não na própria FAI é em razão de sua missão  
principal: apoiar a UFSCar. Sendo os Programas de Fomento todos de interesse da UFSCar, entendeu-se que



seria mais uma forma da FAI cumprir o seu papel. Lembrou que tais Programas foram criados em 2011 em razão da proibição da manutenção de fundos da UFSCar dentro da FAI (Decreto nº 7.423/2010). Lembrou ainda que a necessidade de se efetuar adiantamento aos Programas deveu-se em razão da diminuição da receita da FAI em razão do cenário político-econômico, somada ao aumento de despesa gerando diminuição do superávit, além da extrema importância de se manter as ações já acordadas pela UFSCar. Esclareceu que a necessidade de adiantamentos aos Programas iniciou em 2014, em razão de investimentos por parte da FAI em sua própria infraestrutura, citando como exemplo a implantação do Plano de Carreira que já estava aprovada por este Conselho em anos anteriores, sendo iniciado o processo pelo Prof. Dr. Vitor Luis Sordi, Diretor Executivo da FAI na época, gerando maior impacto em 2015, plano este que foi implantado inclusive para os Programas de Fomento, aumentando seu custo, já que tratam-se de profissionais altamente qualificados e em muitos casos com pisos salariais definidos pela categoria, como no caso da engenharia. Com este aporte, o adiantamento fica (até outubro de 2016) em R\$ 1.975.162,45, com expectativa de chegar a R\$ 2,3 milhões até o final do exercício. Lembrou ainda que todos os adiantamentos efetivados foram explicitados nos respectivos balanços e estão disponíveis para consulta. Informou que várias foram as ações adotadas para que adiantamento fosse reduzido. Esclareceu que havia a perspectiva de retorno dos valores, destacando como exemplo a Agência de Inovação que tem uma patente pendente de ser liberada, mas que já está com produto licenciado e com os valores relativos à royalties sendo retidos pela empresa, com expectativa de se efetivar repasse à FAI / UFSCar em 2017 na ordem de milhões de reais, além de outras patentes que estão em processo de licenciamento com retorno de royalties. Destacou ainda que havia a expectativa de se formalizar contrato entre a UFSCar e a FAI com os recursos dos royalties para custear as despesas com a AIn, mas que infelizmente não foi possível dada a situação financeira complicada pela qual também passa a Universidade. Lembrou que, com responsabilidade, a FAI pode utilizar sua disponibilidade financeira de forma a antecipar recursos para projetos ou programas, de forma a viabilizá-los. Abaixo, transcrito quadro contendo anualmente os aportes e os gastos efetivados, assim como a necessidade de adiantamento.

**TOTAL GERAL DOS PROGRAMAS DE FOMENTO**

**APORTES EFETUADOS PELA FAI NO PERÍODO DE 2011-2016 (até 10/outubro)**

ANO	APORTE FINANCEIRO (SUPERÁVIT)	SALDO DO ANO ANTERIOR	TOTAL DE RECURSOS DO ANO	DESPESAS	SALDO AO FINAL DO EXERCÍCIO
2011	1.464.088,79	0,00	1.464.088,79	1.219.376,23	244.712,56
2012	1.189.560,56	244.712,56	1.434.273,12	1.075.985,91	358.287,21
2013	1.277.305,67	358.287,21	1.635.592,88	1.364.824,28	270.768,60
2014	1.413.491,20	270.768,60	1.684.259,80	1.928.179,65	-243.919,85
2015	850.100,45	-243.919,85	606.180,60	2.407.111,90	-1.800.931,30
2016	2.161.060,58	-1.800.931,30	-869.232,04	2.335.291,74	-1.975.162,45
<b>TOTAL</b>	<b>8.355.607,25</b>			<b>10.330.769,71</b>	

A Sra. Lourdes de Souza de Moraes destacou que além do aporte financeiro direto feito aos Programas de Fomento através do superávit, que a FAI ainda apoia indiretamente através de ações custeadas, citando como exemplo a Rádio que em 2016 teve todo o quadro de funcionários transferidos para a FAI, desonerando o Programa, uma vez que apesar de ser de interesse da UFSCar, a Rádio é concessão em nome da FAI; citou ainda: quatro engenheiros contratados diretamente pela FAI que dá suporte para ações da UFSCar; funcionário exclusivo da FAI para a gestão da Lagoa do Sino (hoje projeto); parte da equipe interna da Assessoria Jurídica que dá apoio direto na Agência de Inovação; com isso, além do aporte direto através do superávit, a FAI apoiou indiretamente com mais de R\$ 3,7 milhões entre 2011 a 2016 (até outubro). Somado a isso, citou também os apoios indiretos que não eram possíveis de se mensurar, mencionando como exemplo a realização da 67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), trabalho gigantesco e extremamente prazeroso para a FAI. Com relação ao relatório prévio de auditoria, esclareceu que foi contratado para o ano de 2016 uma empresa de São Paulo, já que a cada cinco anos a FAI é obrigada a mudar de empresa de auditoria. Informou que foi realizada pesquisa de preço aliada à uma análise criteriosa de portfólio com foco nas empresas de auditorias que tivessem atuado com fundações de forma a garantir um conhecimento básico do funcionamento diferenciado de fundações. Informou que a empresa contratada realizou auditoria referente ao primeiro semestre, mas que em sendo relatório prévio, o mesmo não foi disponibilizado no site da FAI. Informou que quem tiver interesse em acessar o relatório basta solicitar à FAI. Esclareceu que a empresa contratada atua com a Fundação UNI, que administra a rede de saúde pública das cidades de Botucatu e São Manuel (AME); a Fundação Zerbini, administradora do INCOR - auditoria de 2016; a Fundação para o Desenvolvimento da Medicina, gestora de hospitais da UNESP na região de Bauru; além de outras empresas privadas, inclusive de time de futebol. Informou também que auditoria trouxe várias contribuições extremamente interessantes para a execução do Balanço da FAI. Lembrou que em 2014 a FAI passou por uma auditoria da Receita Federal que já havia trazido diversas





240 mudanças de processo na contabilidade. Destacou que não foi identificado nada de errado, mas que tanto a auditoria da Receita Federal quanto esta nova empresa de auditoria, modernizaram em muito o processo de contabilização, com a introdução de novos conceitos e novos processos. Lembrou ainda que o cerco de fiscalização e controle tem sido muito mais acirrado, citando como exemplo o Sped Fiscal (Escrituração Fiscal Digital) que controla a arrecadação de ICMS (imposto sobre circulação de mercadoria e serviços) e que apesar da FAI não pagar tal imposto, alguns fornecedores que são utilizados por ela pagam e que este sistema é para fiscalizar tais pagamentos, para confirmar se fornecedor está recolhendo o imposto devido. Destacou que a auditoria destacou dois pontos como ressalva, sendo um deles a diferença entre o saldo de projetos e o saldo real bancário, informando haver déficit no banco na ordem de R\$ 1,5 milhão, validando também o trabalho realizado de conciliação bancária. Lembrou que se considerar os valores adiantados, temos de fato a sobra já mencionada. Informou que a diferença entre o valor apontado pela auditoria e pela análise financeira é em razão de créditos de rendimentos financeiros que ainda não haviam sido efetivados. Destacou ainda que essa empresa de auditoria pôde realizar um trabalho bastante minucioso em razão do novo sistema de ERP, que proporcionou o fornecimento de diversos relatórios solicitados, sendo mais um fruto da implantação do novo sistema de ERP, e que se a FAI não tivesse competência para gerar tais relatórios gerenciais certamente o trabalho da empresa de auditoria seria prejudicado. Sobre o outro ponto de destaque da auditoria informou ser extremamente complicado, sugerindo ao Conselho que realizem uma reunião especificamente para discutir este item, trazendo inclusive o auditor para esclarecer sobre esta ressalva na qual ele aponta sobre um erro de conceito, não havendo nada de errado com os dados, sendo questionado inclusive os termos utilizados: Fundo Patrimonial, Fundo de Obrigações Futuras e Fundo de Adiantamento de Projetos. A ressalva da Auditoria Independente questiona ainda o fato de tais fundos não estarem dentro do Patrimônio Líquido (PL) da FAI e sugerem que terminologias sejam modernizadas e balanço seja adequado. Informou serem questões bastante interessantes e que mereciam uma atenção especial, já que alterará bastante a forma de se apresentar o resultado da FAI, inclusive com a constituição de PL acumulado. Destacou que alterações devem ser submetidas e aprovadas neste conselho, já que altera o conceito de acúmulo de superávit, estando hoje os Fundos da FAI destacados em separado, não somando ao PL e com a alteração proposta a FAI passa a ter um PL acumulado, aumentando a cada ano. Novamente sugeriu que assunto fosse tratado em reunião específica logo no início de 2017, aguardando a finalização da auditoria contemplando exercício fiscal completo. Destacou que em reunião com o auditor, que ele enfatizou que não há erros graves, estando a FAI muito bem em sua contabilidade, sendo muito transparente inclusive com prova documental – quando solicitado - sendo localizado de forma muito ágil, sendo apenas ajustes de conceitos. Informou que se sente muito feliz em entregar a FAI sem nada de errado, mas tendo bastante possibilidades a serem descobertas no sentido de buscar novas oportunidades que possam apoiar ainda mais a UFSCar, além do gerenciamento dos projetos. Em relação ao relatório de gestão 2012-2016, informou que o mesmo encontra-se disponível no site da FAI, lembrando que os relatórios anuais de atividade de cada ano já haviam sido apresentados e aprovados neste Conselho e que também estavam disponíveis no site da FAI, sendo este relatório de gestão uma síntese dos anteriores. Apresentou os números gerenciados do período: 2012 = 708 projetos - R\$ 139 milhões; 2013 = 839 projetos - R\$ 150 milhões; 2014 = 981 projetos - R\$ 144 milhões; 2015 = 536 projetos - R\$ 143 milhões; 2016 (até out) = 341 projetos - R\$ 126 milhões. Destacou que pode ser observada a queda tanto de projetos quanto de recursos gerenciados, informando que o cenário atual é de diversos projetos com valores financeiros baixos e poucos projetos de altos valores financeiros, gerando maior custo para a FAI em seu gerenciamento. Informou ainda que a queda de projetos gerenciados refletiu na diminuição do número de celetistas contratados pela FAI, indo de 369 em 2012 para 252 em 2016, situação inversa quando analisado os celetistas da sede que em 2012 eram 52 e em 2016 são 69, ressaltando que dessa equipe seis eram da Rádio e foram incorporados ao corpo da FAI sede, sendo assim praticamente mantida mesma equipe desde 2012. Tal reflexo também é notado nas contratações de estagiários que em 2012 eram 106 e em 2016 estão em 59. Em relação aos destaques, informou sobre a implantação de nova estrutura organizacional tendo como grande novidade a Gerência de Projetos, ação que tem dado muitos resultados positivos em especial no sentido de coordenar e estabelecer políticas, profissionalizando e capacitando ainda mais toda a equipe que hoje tem sido mais capaz de gerenciar projetos tão complexos quanto um recentemente assinado que contempla quatro instituições distintas (USP, UNESP, UNICAMP e UFSCar), além de empresa externa e a FAPESP; mudança do layout da FAI de forma a ter maior interatividade; atendeu mudanças ou atualizações da Legislação, em especial a revisão do Regimento Interno; a Resolução 816/2016 que disciplina a relação entre a FAI e a UFSCar na qual a FAI atuou diretamente; a Resolução CoEx 03/2016 que dispõe sobre os projetos de extensão, também com apoio direto da FAI em sua elaboração; o Marco da Ciência e da Tecnologia e Inovação aprovado em janeiro com evento ocorrido com a presença da Profa. Dra. Helena Nader, Presidente da SBPC, na qual um advogado da AGU apresentou as oportunidades que as Instituições têm com esta alteração, sendo que todas elas já são cumpridas pela FAI, como por exemplo a remuneração do dirigente através de pagamento de pró-labore sem qualquer vínculo empregatício e aprovado por este Conselho e aprovado pelo Ministério Público, e o regulamento de compras já editado e também aprovado por este Conselho. Em relação às atividades desenvolvidas, citou os Projetos Culturais destacando ter grande orgulho desta ação realizada em parceria com a ProEx, assim como o CONAE – Conferência Nacional de Educação e a SBPC – 67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Em relação à gestão da FAI, destacou a implantação de Sistema de Gestão de Documentos





305 e Arquivo que tem gerado bons resultados além de facilitar em muito a localização de documentos; a implantação do Sistema ERP que gerou bastante trabalho, mas que tem dado frutos muito positivos em especial na sua fase de amadurecimento e na obtenção de relatórios mais precisos; a modernização da infraestrutura física e de tecnologia e comunicação; os pontos de Apoio Sorocaba e Araras que levaram a FAI para mais perto dos coordenadores destes *campi*; a realização de análise financeira com a qual foi possível avaliar de forma mais assertiva as contas da FAI; a negociação junto aos Bancos com melhoria direta na aplicação financeira e na flexibilização de taxas (gerando rendimento maior e custo menor tanto para a FAI quanto para os projetos); o mapeamento de processos realizado com empresa Júnior da UFSCar; e a implantação de plataforma de cursos e eventos que dá aos coordenadores ferramenta que ajuda na gestão de cursos e eventos; Como desafios destacou a busca de novas oportunidades junto com a UFSCar e a Aln; aproximação da UFSCar do setor privado, trabalho já em andamento na FAI e realizado pela Gerência de Projetos e a Aln; aperfeiçoamento do Sistema de Gestão de Projetos, de cursos e eventos, em especial a Área de Coordenadores de forma a entregar mais facilidades aos coordenadores; fortalecimento do PAPQ transformando-o num grande escritório de apoio aos projetos de pesquisa que não são gerenciados pela FAI; como último ponto, destacou a busca pela isenção da FAI para pagamento de ICMS nos processos de importação, ressaltando não ser questão técnica e sim política, lembrando que as fundações da USP não pagam ICMS, faltando somente incluir "e Federais" no Decreto que isenta as Universidades Públicas Paulistas. Finalizou a apresentação agradecendo imensamente a todos que participaram neste grande desafio de dirigir uma fundação; agradeceu ao Prof. Dr. Targino de Araújo Filho pelo convite, informando que considera a FAI um bom e prazeroso desafio em sua carreira; agradeceu toda a equipe da UFSCar, ressaltando que sempre trabalharam juntos em prol da FAI e da UFSCar, destacando a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo - Pró-Reitora de Pesquisa, a Dra. Patricia Vieira - Procuradora da UFSCar agradecendo pela parceria imensa que tiveram, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Maria Simões Martinez - Pró-Reitora de Extensão agradecendo pelo imenso aprendizado obtido neste período, sendo uma excelente parceira, fez um agradecimento especial ao Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira que sempre a apoiou de forma muito direta na gestão da FAI, além da oportunidade de participar da SBPC - evento do qual jamais se esquecerá, agradeceu ainda a todos os membros do Conselho, tendo clareza da responsabilidade que é participar de vários conselhos mas estando ciente do quanto são importantes para se ter uma administração realmente aberta e democrática, finalizou agradecendo a equipe da FAI sendo grata pelo cuidado com o qual sempre foi tratada, além do suporte técnico e profissional com comprometimento ao trabalho, também com suporte emocional, sempre com muito cuidado, carinho e preocupação com a sua pessoa. Terminou dizendo que foi uma experiência extremamente boa e prazerosa. O Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira agradeceu a apresentação extremamente cuidadosa e detalhada da fundação. Lembrou que a FAI está fazendo 24 anos e desde sua criação tem sido um instrumento extremamente importante para a UFSCar, e que desde sua concepção a FAI foi e é considerada uma referência entre todas as fundações universitárias justamente por causa do extremo cuidado que a Fundação teve ao longo de todas as gestões da Universidade, sendo que uma das coisas mais importantes que a Fundação tem é justamente este Conselho, um Conselho do qual fazem parte em sua grande maioria de membros da UFSCar, diretores de centro, pró-reitores, professores da própria Universidade, o que faz toda a diferença porque a Fundação está ligada diretamente aos interesses da UFSCar, sendo extremamente importante pois conhece histórias de outras Fundações que quase não tem vínculo acadêmico com a Universidade e muitas vezes a sua vontade própria da Fundação supera os interesses da Universidade. Destacou que este Conselho sempre analisou, abalizou e deu diretrizes importantes para a Fundação, lembrando que a maioria dos pontos apresentados pela Diretora Executiva da FAI não foram somente decisões administrativas do Diretor, mas também deste Conselho, citando como exemplo a decisão pela construção de mais um prédio para abrigar os Programas de Fomento inaugurado este ano, a decisão pelo investimento no sistema de gerenciamento de dados - ERP, a decisão pela criação dos Programas de Fomento, a decisão pelas principais diretrizes da Fundação. Destacou ainda que uma instituição só persiste com sua solidez a partir da sua história e a Fundação ao longo dos anos construiu uma história com todos os seus colaboradores ao procurar sempre encontrar as melhores soluções para a boa relação entre a Fundação e a Universidade, sendo destacado na apresentação o bom trabalho realizado entre a FAI e a ProEx para que a ProEx pudesse caminhar para uma elaboração de uma legislação de extensão que desse segurança jurídica, não só para a Fundação mas para a própria Universidade, segurança jurídica para os professores envolvidos nos projetos de extensão, segurança jurídica para todos aqueles que atuam direta ou indiretamente nos projetos. Destacou ainda o ProDIn - Projeto de Desenvolvimento Institucional, exercício enorme feito pela FAI e pela UFSCar em diversas instâncias, em especial o Dr. Marcelo Ferro Garzon, que encontraram uma solução para ajudar a Universidade. Lembrou que ao longo destes anos mais de doze alterações na legislação, entre Leis, Decretos e Medidas Provisórias, levaram à novas configurações que continuassem apoiando a Universidade, sendo um avanço extraordinário feito ao longo do tempo. Lembrou que de fato sempre discutiu muito sobre a apresentação dos resultados, pois para quem não tem conhecimento técnico sobre a contabilidade realmente é complicado de entender pois foge à lógica comum, onde o débito é quando se recebe, o crédito é quando se paga, sendo estranho muitas vezes e que pode se ter certa dificuldade de entendimento, não por limitação, mas por desconhecer o linguajar da área, daí a importância de a Fundação contratar uma auditoria independente não só pela questão fiscal e jurídica, mas também para de certa forma traduzir as informações de maneira mais clara. Sobre o que foi apresentado e que ficou claro é que a FAI todo





365 ano tem um superávit ao final de todo exercício fiscal, significando que a gestão financeira da Fundação é eficiente  
no sentido de que os seus custos para gerenciar valores em torno de R\$ 100 milhões por ano em diversos projetos,  
trabalha com equipe reduzida que não chega a 70 pessoas para gerenciar projetos de alto grau de complexidade,  
das mais diferentes áreas, e ao final a FAI sempre apresenta como resultado financeiro o superávit, sendo muito  
importante. Em relação aos Programas de Fomento, destacou que são apoios indispensáveis para a Universidade  
370 e sem o qual não teriam conseguido muitos dos resultados importantes que obtiveram, destacando o Programa  
de Apoio à Pesquisa – PAPQ, desde que foi criado na gestão passada o quanto contribuiu com os pesquisadores  
e seus projetos da Fapesp, projeto temático, CEPID e INCT que são apoiados pelo PAPQ, que antes era só uma  
salinha e hoje está acomodado num espaço mais adequado onde inclusive conseguem receber de forma  
adequada aos pesquisadores. Ainda sobre os Programas de Fomento, destacou que sobre a Agência de Inovação  
375 lembrando que a maioria dos membros deste Conselho participaram do Conselho de Inovação e viram os  
resultados que apresentaram sendo motivo de muito orgulho da UFSCar a qualidade e o alcance da AIn, sendo  
que somente foi possível por causa do apoio financeiro da FAI a estes Programas de Fomento. Ressaltou que a  
UFSCar não teria o número de patentes que tem registrada e principalmente este número de patentes concedidas  
e licenciadas à iniciativa privada gerando recursos para a Universidade na forma de royalties, e o próprio cuidado  
380 da AIn de fazer a proteção de várias marcas da Universidade, destacando ainda as cultivares de cana-de-açúcar  
e mais recentemente as cultivares de alface, ao ponto do Diretor Científico da Fapesp ficar muito curioso quando  
comprou uma alface e viu o nome da UFSCar. Dessa forma, os números apresentados foram bastante  
esclarecedores e mostram um trabalho da Fundação feito ao longo de toda a sua existência, em particular nestes  
últimos quatro anos tendo iniciado com o Prof. Dr. Luiz Vitor Sordi e sendo assumido posteriormente pela Sra.  
Lourdes de Souza Moraes, ressaltando a importância da equipe da FAI continuar a garantir o fluxo das coisas,  
385 ressaltando que uma estrutura como essa é feita ao longo do tempo e com investimento de muitos anos na  
formação das pessoas, aspecto que a FAI sempre priorizou ao dar treinamentos e condições de aprimorar o  
conhecimento. Em particular sobre a experiência da SBPC realizada em 2015, destacou que foi um privilégio ter  
a Sra. Lourdes de Souza Moraes ao lado dele na realização de ação tão importante para a UFSCar que rendeu  
não somente para a imagem da UFSCar naquele momento, mas que está rendendo bons frutos até hoje, citando  
390 por exemplo um convênio fundamental assinado pela UFSCar com o Senai que ampliará as atividades da  
Universidade, decorrentes da SBPC. Em particular, em nome da Sra. Lourdes de Souza Moraes, agradeceu a  
todos os colaboradores da FAI, sendo fantástico o envolvimento de cada um deles neste evento, a paixão com a  
qual se dedicaram além das rotinas do dia-a-dia, deixando claro que a Fundação continuou funcionando com toda  
a sua diversidade e ao mesmo tempo cada um, com a maior alegria no rosto, fez a Universidade ter o sucesso  
395 que foi a SBPC. O Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira abriu a palavra aos membros. A Prof.ª Dr.ª  
Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo parabenizou a Sra. Lourdes de Souza Moraes pelo excelente trabalho, e a  
toda equipe da FAI, destacando um pequeno apoio recebido pela FAI recentemente, mas de grande importância  
para a realização do Congresso de Iniciação Científica, o qual foi muito elogiado pelos membros do comitê externo  
avaliador do CNPq. O Sr. Roque Nivaldo Sentanin, em nome da ProAd, destacou ter sido muito bom trabalhar  
400 com a Sra. Lourdes de Souza Moraes à frente da gestão da FAI, sabendo o quanto foi difícil fazer a Universidade  
chegar onde chegou e tendo tido a oportunidade de contribuir para este sucesso. Ressaltou a importância da FAI  
para a UFSCar sendo que muito das atividades desenvolvidas pela FAI dá alívio imenso às atividades da ProAd,  
destacando o papel absolutamente inestimável da Fundação para que a Universidade possa desenvolver suas  
atividades rotineiras. Declarou ainda que, para além da relação profissional, tem amizade pessoal e é conhecedor  
405 da idoneidade inquestionável da Sra. Lourdes de Souza Moraes, declarando que exercer o cargo de Diretora  
Executiva da FAI não é fácil pois todas as fundações têm os olhos da comunidade externa muito voltados para  
ela, mas que foi muito feliz na condução da FAI no patamar no qual se encontra, e que através de sua  
competência e do seu trabalho conseguiu reunir uma equipe de profissionais que além da capacidade técnica,  
tem espírito inovador e comprometido para além da FAI, com o bem estar da UFSCar. O Prof. Dr. Mauro Rocha  
410 Côrtes agradeceu a FAI, ressaltando que está hoje num patamar de destaque de profissionalismo e excelência  
graças às gestões anteriores, e em especial na gestão da Sra. Lourdes de Souza Moraes e de toda equipe,  
estando ciente das dificuldades que são grandes no cotidiano de uma unidade tão complexa. A Prof.ª Dr.ª Sheyla  
Mara Baptista Serra agradece em nome do CCET, destacando que como dito anteriormente o Conselho se  
posiciona e participa sempre em prol da Universidade, de melhorar toda a gestão, sendo a FAI parceira sempre.  
415 Destacou que a maior riqueza de qualquer instituição são as pessoas, acreditando que o novo sistema certamente  
é um facilitador que veio ajudar, mas que o comprometimento de cada um é o fundamental e é o principal resultado  
que se tem de uma gestão eficaz e comprometida. Colocou que o desconhecimento que se tem dos números  
pode ser prejudicial, assim pede que se pense numa estratégia de como apresentar os números de maneira mais  
transparente e tranquila, já que o número frio por si só pode não representar a realidade. Pede ainda apoio no  
420 sentido de passar informação sem criar alarde. A Prof.ª Dr.ª Cláudia Maria Simões Martinez reconhece que o  
Conselho Deliberativo é órgão máximo que cuida da saúde da FAI e tem claro que este Conselho tem cumprido  
muito bem este papel pois a saúde financeira da FAI está muito bem, principalmente quando um membro se  
preocupa em como transmitir as informações que foram passadas de forma adequada para a comunidade, não  
tendo dúvidas de que o Conselho é o melhor aliado, pois ele protege a Fundação. Agradeceu a oportunidade de  
425 ter participado ao longo dos quatro anos e ter acompanhado esse processo tão rico, tão cuidadoso, tão honesto





430 e tão transparente, a despeito de tanta matéria negativa a respeito de fundações de apoio, tendo grande orgulho de ter participado diretamente com a Fundação. Falou ainda sobre os relacionamentos institucionais entre a FAI e a ProEx, restando sentimento de gratidão pela oportunidade do trabalho desenvolvido em conjunto, sendo de conhecimento de todos que o maior número de projetos que a FAI viabiliza são ainda projetos de extensão, sendo que a demanda que isso leva para a Fundação é intensa e imensa, e os procedimentos precisaram ser aprimorados ao longo destes quatro anos, atendendo tanto ao funcionalismo público federal quanto a legislação das próprias fundações, sendo que este trabalho foi construído de uma maneira muito cuidadosa e criteriosa. Destacou o trabalho intenso e incansável do Dr. Marcelo Ferro Garzon da FAI, do saudoso Dr. Lauro Cotrin e da Dra. Patrícia Vieira da UFSCar, parceiros de primeira mão. Ressaltou que ter construído os procedimentos de maneira participativa e com pessoas comprometidas foi um desafio muito grande, mas ao mesmo tempo prazeroso. Destacou que conseguiram tantos bons resultados porque a Sra. Lourdes de Souza Moraes reflete a equipe que tem, dando pessoalmente o tom e a equipe soube responder, sendo o momento de celebrar uma FAI mais segura, uma FAI extremamente organizada – refletida na organização dos arquivos, por exemplo, uma FAI que possibilita uma auditoria como a que foi realizada sendo possível por causa de investimentos como no novo ERP – e confessa que quando se instalou o ERP a sensação era que a ProEx cairia, sendo um alarde total, mas que com muita serenidade souberam lidar com as equipes e apostar que dariam conta desta mudança e poder dizer hoje que a Fundação mais segura dá mais segurança para a Universidade, e dá também o orgulho que sentem quando interagem com outras Universidades e veem a segurança que tem de ter uma única Fundação como é o caso da FAI. Parabenizou, em nome da ProEx, o trabalho de toda a equipe. O Prof. Dr. Guillermo Antonio Lobos Villagra agradeceu em nome da ProPG, apesar do corte de recursos que tiveram, por toda a ajuda da FAI na implantação de algumas atividades dentro da ProPG. Destacou que ao longo dos vinte anos que atua na UFSCar pôde comprovar seu crescimento e sua relevância no apoio à UFSCar que é uma Universidade de ponta e uma das principais do País. A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wanda Ap. Machado Hoffmann, em nome do CECH, cumprimentou em nome da Sra. Lourdes de Souza Moraes, toda a equipe de colaboradores da FAI pela dedicação ao longo dos anos. Destacou que gostaria de ter visto a apresentação de outros números e não os números em decréscimo e até negativos de 2015 e 2016, principalmente relativo aos Programas de Fomento, mas lembrou que cenário é reflexo de um ambiente nacional que se está vivendo. O Prof. Dr. Paulo Teixeira Lacava, em nome do CCBS, fez agradecimento especial à Sra. Lourdes de Souza Moraes e toda sua equipe e pediu para registrar agradecimento especial ao apoio dado pela FAI a ele e aos alunos da Biotecnologia para que pudessem participar de uma competição no MIT - Massachusetts Institute of Technology na qual ganharam medalha de ouro, sendo experiência ímpar. O Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira destacou que este é o chamado apoio imaterial que apesar de parecer pequeno tem um grande valor, sendo a conquista dos alunos motivo para a UFSCar se encher de orgulho e a FAI ajudou de uma maneira fundamental. A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Teresa Lombardi tornou público o agradecimento à FAI que sempre a auxiliou em todos os momentos que precisou, em especial ao Sr. Jorge Luis Santilli e toda sua equipe de engenheiros e à Sra. Lourdes de Souza Moraes e toda a equipe. O Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira mais uma vez agradeceu o privilégio de trabalhar com a Sra. Lourdes de Souza Moraes destacando ter sido uma experiência extraordinária ter conhecido a Fundação que, como docente, conhecia superficialmente não tendo tido antes a oportunidade de conhecer tão de perto e ver como ela é importante para a UFSCar sendo um grande legado desta Universidade, mais uma das suas conquistas importantes que foi construída ao longo da sua história. Lembrou que a UFSCar tem o seu reconhecimento brasileiro e mundial justamente por causa de coisas que são construídas de maneira sólida e continuadas dentro de sua trajetória e de seu espírito e a Fundação é uma destas coisas da qual se pode realmente ter orgulho. Agradeceu novamente à Sra. Lourdes de Souza Moraes por toda amizade, companheirismo e apoio dado à Universidade. Ressaltou que ela, como uma pessoa que ama a UFSCar, quando convidada para assumir a direção da FAI não negou a luta e cumpriu com extraordinária competência e mais uma vez alcançando o sucesso e deixando sua marca na UFSCar, além de outras tantas já deixadas. Destacou que como já dito, a equipe reflete seu espírito, e a equipe que fica teve o privilégio de tê-la coordenando a FAI. Agradeceu a todos.

475 Nada mais havendo a tratar, o Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira agradeceu a presença de todos. Deu-se por encerrada a Reunião, a qual eu, Roziane Loureiro Barbosa, secretariei e lavrei a presente ata. São Carlos, 20 de outubro de 2016.

#### Membros:

##### 480 Efetivos

485 Prof. Dr. Targino de Araújo Filho; Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira; Sra. Edna Hercules Augusto; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Raimundo Reyes; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Cristina Morato Pinto; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Maria Simões Martinez; Sr. Geraldo Costa Dias Júnior; Prof. Dr. Mauro Rocha Côrtes; Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Beatriz de Oliveira; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sheyla Mara Baptista Serra; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wanda Ap. Machado Hoffmann; Prof. Dr. Sergio Dias Campos; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelen Christina Leite; Prof. Dr. Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida; Prof. Dr. José Carlos Maldonado; Dr. João de Mendonça Naime; Prof. Dr. Luiz Henrique Capparelli Mattoso; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Alves Cêpeda; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria







Virginia Urso Guimarães; Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Teresa Lombardi; Sr. Luciano M. Bento Garcia; Srta. Lívia Coelho de Mello; Dr. José Nelson Martins Diniz; Sra. Lourdes de Souza Moraes; Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Simone Teresinha Protti-Zabatta;

490

#### Suplentes

Prof. Dr. Rui Machado; Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luzia Sigoli Fernandes Costa; Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto; Sr. Diego Profitti Moretti; Henrique Affonso de André Sobrinho.

495

### QUALIFICAÇÃO DOS PRESENTES

**Vice-Presidente:** Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Major José Inácio, nº 3.250, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 18.239.318 e no CPF sob o nº 076.074.068-24.

500

**Conselheiros:** Sra. Edna Hercules Augusto, representada pelo Sr. Roque Nivaldo Sentanin, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Alameda dos Crisântemos, nº 60 – apto. 13 A – Cidade Jardim, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 7.821.117 e no CPF sob o nº 864.027.228-04; Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Débora Cristina Morato Pinto, representada pelo Prof. Dr. Guillermo Antonio Lobos Villagra, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Virgílio Pozzi, 101, nesta cidade, inscrito no RNE sob o nº V-106372B e no CPF sob o nº 168.377.318-74; Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup>. Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo, brasileira, casada, residente e domiciliada à Rua Virgílio Pozzi, nº 111, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 10.738.618 e no CPF sob o nº 029.268.028-70; Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Cláudia Maria Simões Martinez, brasileira, casada, residente e domiciliada a Av. Miguel Damha, nº 1.000 - casa 21 – residencial Damha 1, Jd. Guanabara, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 11.806.266 e no CPF sob o nº 076.073.688-09; Prof. Dr. Mauro Rocha Côrtes, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua 13 de maio, 3665 - Vila Nery, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 9.586.003 e no CPF sob o nº 010.298.368-25; Sr. Geraldo Costa Dias Júnior, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Amadeu Fachina, nº 3.778 - Santa Marta, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 4.668.491 e no CPF sob o nº 044.110.238-73; Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Sheyla Mara Baptista Serra, brasileira, casada, residente e domiciliada à Rua Totó Leite, nº 1.130 - Jd Brasil, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº M-3.734.819 e no CPF sob o nº 588.321.906-30; Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Wanda Ap. Machado Hoffmann, brasileira, casada, residente e domiciliada à Rua Norman Abud, nº 214, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 76.070.244 e no CPF sob o nº 606.776.516-00; Dr. João de Mendonça Naime, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Av. Miguel Damha, 1400 casa 119 - Damha II, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 8.319.729-1 e no CPF sob o nº 081.520.418-31; Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup>. Ana Teresa Lombardi, brasileira, casada, residente e domiciliada à Rua XV de Novembro, nº 3.800, casa 19, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 12.817.727-5 e no CPF sob o nº 092.765.578-06; Srta. Lívia Coelho de Mello, brasileira, solteira, residente e domiciliada à Rua João Venâncio dos Santos, nº 554, Campina do Monte Alegre, inscrita no RG sob o nº 421.862.415 e no CPF sob o nº 352.913.538-05; Dr. José Nelson Martins Diniz, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado à Alameda Ursolina Cimatti, nº 210 – Varjão, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 2.2830.774-0 e no CPF sob o nº 212.732.808-65.

505

510

515

520


525

**Diretora Executiva:** Sra. Lourdes de Souza Moraes, brasileira, viúva, residente e domiciliada à Rua XV de Novembro, nº 1.740, Apartamento 122, Centro, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 4.862.314-3 SSP/SP e no CPF sob o nº 550.679.488-68.


530

**Secretária:** Sra. Roziane Loureiro Barbosa, brasileira, convivente em união estável, residente e domiciliada à Rua José Duarte de Souza, nº 496, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 19.497.562-9 e no CPF sob o nº 095.798.178-39.

535

  
Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira  
Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

540

  
Roziane Loureiro Barbosa  
Secretária Executiva

545

  
Marcelo Ferro Garzon  
OAB/SP nº 259.449

**1º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE SÃO CARLOS**  
 Rua Major José Inácio, 2186 - Centro - CEP 13560-160 - São Carlos - SP  
 FONE/FAX: (0xx16) 3373-9000 / SITE: www.1cartoriosaoCarlos.not.br

Reconheço por SEMELHANÇA a firma de  
**ADILSON JESUS APARECIDO DE OLIVEIRA ROSIANE.**  
**LOUREIRO BARBOSA**

Em test<sup>o</sup> da verdade  
 São Carlos, as 11:07:09 de 01/12/2016.  
**JESSICA LOPES RODRIGUES - ESCRIVENTE**  
 Vir. Recebido por firma R\$ 10,70

Valido somente com selo de autenticidade, sem emendas ou rasuras.



**2º TABELIÃO DE SÃO CARLOS - SP**  
 Rua Marechal Deodoro, 2515, Cep. 13560-201  
**Cartório** (16) 2107.4000  
 notas e protesto

Válido somente com selo de autenticidade - Reconheço por  
 semelhança, sem valor econômico, a(s) firma(s) de:  
**[L97SBF50]-MARCELO FERRO GARZON**

São Carlos, 01/12/2016 hora 11:20:43 (valor p/ firma R\$ 5,35)

Em testemunho da verdade.  
**JEFFERSON DE SOUZA - ESCRIVENTE**

**Jeferson de Souza**  
 Escrivente

**Cartório**  
 112813  
 FIRMA 1  
 0976AA0284739



45ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FAI-UFSCar

20 de outubro de 2016

LISTA DE PRESENÇA

Titulares:

- Prof. Dr. Targino de Araújo Filho  
 Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira  
 Sra. Edna Hércules Augusto / Sr. Roque Nivaldo Sentanin  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Raimundo Reyes / Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Silvia de Assis Moura  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Cristina Morato Pinto / Prof. Dr. Guillermo Antonio Lobos Villagra  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Maria Simões Martinez / Prof. Dr. Rodolfo Antônio de Figueiredo  
 Prof. Dr. Mauro Rocha Côrtes / Sr.<sup>a</sup> Márcia Cristina dos Santos Barbosa de Oliveira  
 Sr. Geraldo Costa Dias Júnior / Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Mello  
 Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Beatriz de Oliveira / Prof. Dr. Paulo Teixeira Lacava  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sheyla Mara Baptista Serra / Prof. Dr. Márcio Merino Fernandes  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wanda Ap. Machado Hoffmann / Prof. Dr. Arthur Autran Franco de Sá Neto  
 Prof. Dr. Sergio Dias Campos  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelen Christina Leite / Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karina Martins  
 Prof. Dr. Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida  
 Prof. Dr. José Carlos Maldonado  
 Dr. João de Mendonça Naime  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Alves Cêpeda  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Virginia Urso Guimarães  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Teresa Lombardi  
 Sr. Luciano M. Bento Garcia  
 Sra. Lívia Coelho de Mello  
 Dr. José Nelson Martis Diniz  
 Sra. Lourdes de Souza Moraes

Suplentes:

- Prof. Dr. Rui Machado  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luzia Sigoli Fernandes Costa  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Teresinha Protti Zabatta  
 Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto  
 Sr. Diego Profiti Moretti  
 Sr. Henrique Affonso de André Sobrinho

~~Adilson Jesus~~ ausente  
~~Edna Hércules Augusto~~  
 Cláudia Raimundo Reyes ausente  
 Débora Cristina Morato Pinto  
 Heloisa Sobreiro Selistre  
 Cláudia Maria Simões Martinez  
 Rodolfo Antônio de Figueiredo  
 Mauro Rocha Côrtes  
 Márcia Cristina dos Santos Barbosa de Oliveira  
 Maria Aparecida Mello  
 Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes ausente  
 Ana Beatriz de Oliveira  
 Paulo Teixeira Lacava  
 Sheyla Mara Baptista Serra  
 Márcio Merino Fernandes  
 Wanda Ap. Machado Hoffmann  
 Arthur Autran Franco de Sá Neto  
 Sergio Dias Campos ausente  
 Kelen Christina Leite ausente  
 Karina Martins ausente  
 Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida ausente  
 José Carlos Maldonado  
 João de Mendonça Naime  
 Vera Alves Cêpeda ausente  
 Maria Virginia Urso Guimarães ausente  
 Ana Teresa Lombardi  
 Luciano M. Bento Garcia ausente  
 Lívia Coelho de Mello  
 José Nelson Martis Diniz  
 Lourdes de Souza Moraes  
 Rui Machado  
 Luzia Sigoli Fernandes Costa ausente  
 Simone Teresinha Protti Zabatta ausente  
 Fábio Gonçalves Pinto ausente  
 Diego Profiti Moretti ausente  
 Henrique Affonso de André Sobrinho ausente